

PANORAMA E PERFIL DA IMIGRAÇÃO SENECALESA NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Roberto Rodolfo Georg Uebel

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais - UFRGS
Mestre em Geografia - UFRGS, Bacharel em Ciências Econômicas - UFSM
Pesquisador do Laboratório Estado e Território (LABETER/UFRGS/CNPq)
E-mail: roberto.uebel@ufrgs.br

RESUMO

Este artigo aborda o perfil da imigração senegalesa no Rio Grande do Sul a partir da segunda década do século XXI, apontando as rotas destes imigrantes do Senegal até o estado, sua distribuição espacial no território sul-rio-grandense, perfil demográfico-social e suas relações com o mercado de trabalho – distinto de acordo com as regiões em que se concentraram. Ademais, a pesquisa contou com visitas de campo, uso dos instrumentais da cartografia temática e foi amparada na literatura de Geografia Humana e Geografia da População. Concluiu-se que este fluxo imigratório específico desponta como um dos principais atores do novo perfil imigratório sul-rio-grandense e brasileiro, contribuindo para a nova configuração dos espaços sociais e urbanos que lhes acolheram. Trata-se, portanto, de um panorama novo da imigração no Brasil e, por conseguinte, no Rio Grande do Sul, inseridos agora, definitivamente, na agenda global das migrações internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração, Senegalese, Rio Grande do Sul, Século XXI.

56

OUTLOOK AND PROFILE OF THE SENECALESE IMMIGRATION IN RIO GRANDE DO SUL IN THE BEGINNING OF THE 21ST CENTURY

ABSTRACT

This article discusses the profile of the Senegalese immigration in Rio Grande do Sul from the second decade of the 21st century, pointing out the routes of these Senegalese immigrants to the state, their spatial distribution in the territory of Rio Grande do Sul, the demographic and social profile and relations with the labour market - distinct according to the regions where they are concentrated. Furthermore, the research involved field surveys, usage of instruments of thematic cartography and was based on the literature of Human Geography and Population Geography. The study showed that this specific migratory flow emerged as one of the main actors of the new the Rio Grande do Sul's and Brazilian immigration profile, contributing to the new configuration of the social and urban spaces that received them. It is, therefore, a new panorama of immigration in Brazil and, consequently, in Rio Grande do Sul, both inserted now definitively on the global agenda of international migration.

KEYWORDS: Immigration, Senegalese, Rio Grande do Sul, 21st century.

INTRODUÇÃO

Ao contrário do que Uebel (2015) verificou sobre a imigração haitiana e ganesa com direção ao estado do Rio Grande do Sul em estudo recente e comparado com o caso dos senegaleses, observar-se-

á que a concentração e características dos imigrantes senegaleses são distintos, apesar da percepção destes por parte do senso comum ser confundida com a dos haitianos, provavelmente por questões étnico-raciais, conforme apontado por Heredia (2015).

Esta relação e processo de comparação com os haitianos e ganeses está amparada igualmente na fundamentação metodológica do presente artigo. Posto que a imigração senegalesa é extremamente recente ao Rio Grande do Sul e ao próprio Brasil, ela embasa-se em fluxos semelhantes no que se refere à origem (ganeses, África) e às reproduções de rotas e redes (haitianos), que são igualmente contemporâneos, porém, mais estudados e com produção acadêmica e oficial já relevante sobre o tema como a de Faria (2015).

Assim, além da utilização destes estudos como base comparativa a referencial, o presente artigo usará como abordagem metodológica as escalas geográficas como em Uebel (2014), construção de redes migratórias no e para o Brasil (BAENINGER, 2012; PÓVOA NETO, FERREIRA, 2005) e o instrumental analítico e descritivo da cartografia temática¹ para os estudos migratórios do Réseau Migreurop (2012).

Trata-se, portanto, de uma metodologia de análise dos fluxos migratórios com base nos dados estatísticos e qualitativos além dos instrumentais supracitados. Esta metodologia ampara-se, por fim, nos referenciais teóricos de Piore (1979), Rocha-Trindade (1995) e Sayad (2006), que mesclam a mobilidade e migração internacional com os fatores econômicos, demográficos e laborais vis-à-vis a explicação das migrações globais e surgimento de novos fenômenos, justamente como estes vislumbrados no Brasil e Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XXI.

Apesar de terem ganhado um notório destaque na mídia e nos debates acadêmico-governamentais a partir de 2013, o que inclusive motivou a discussão deste artigo, o grupo imigratório senegalês está apenas na 22^a posição do ranking de maiores concentrações imigratórias no Rio Grande do Sul no estoque que vai de 2007 até 2014. Se considerarmos apenas os valores de 2013 a 2015, os senegaleses sobem algumas posições e ficam na 16^a posição, a frente de fluxos imigratórios que já foram consideráveis, como os dos paraguaios, bolivianos e libaneses.

¹A cartografia temática deste artigo e pesquisas de campo realizadas com a finalidade de entrevistar alguns imigrantes foram financiadas com recursos do projeto Pró-Defesa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Ministério da Defesa, além de recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, ambos amparados nos projetos coordenados pelo professor Dr. Aldomar Arnaldo Rückert no âmbito do Laboratório Estado e Território (UFRGS), a quem o autor agradece pelas valiosas contribuições e comentários, este responsabilizando-se integralmente pelo conteúdo do texto e eventuais críticas.

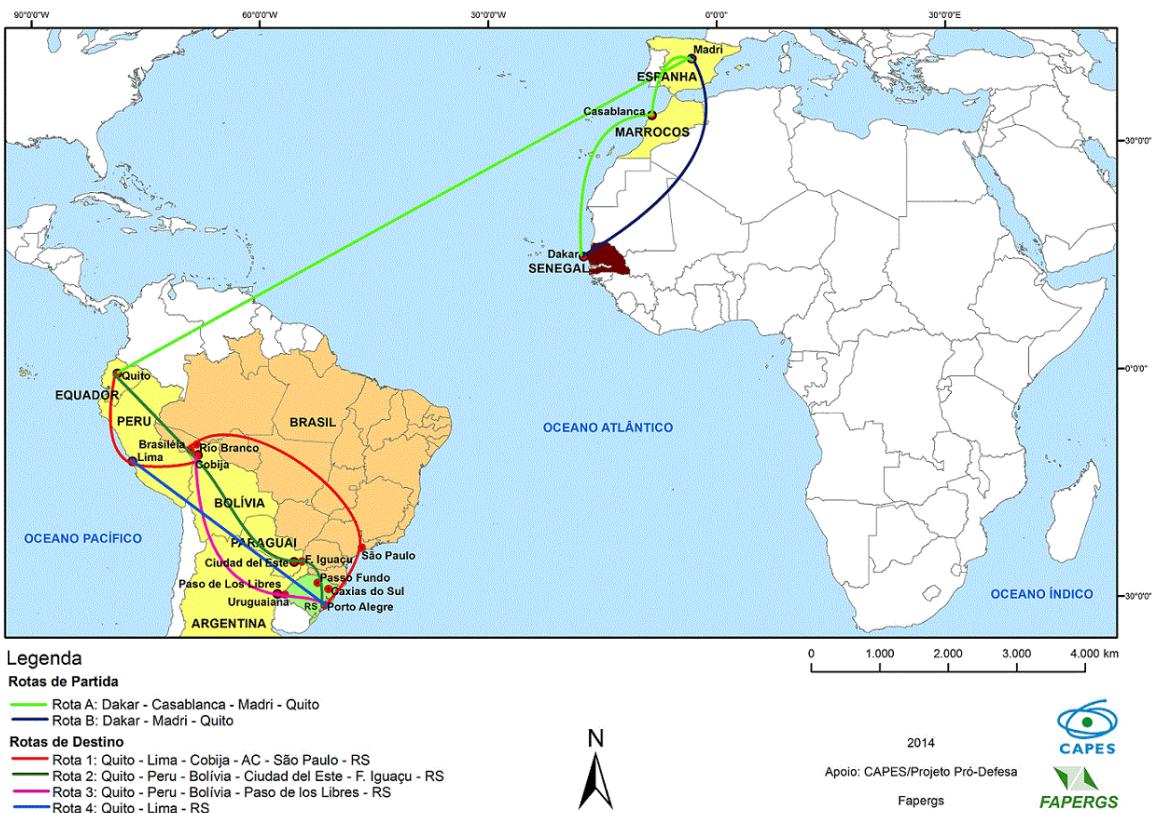
Posto isto, conforme os dados combinados do Ministério do Trabalho e Emprego, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Polícia Federal, encontravam-se no Rio Grande do Sul, até dezembro de 2015, 3173 imigrantes de origem senegalesa, chegados após o ano de 2013 – apesar de apresentarem um baixíssimo número até 2010, por meio de uma extensa rota imigratória e deslocamentos internos dentro do Brasil, após tentativas frustradas de inserção destes em outros estados, como Acre, São Paulo e Santa Catarina, além da facilidade para a obtenção de documentos e postos de trabalho no Rio Grande do Sul.

Vale ressaltar que este baixo número até 2010 justificava-se na ainda relativa facilidade de migrar para os países da União Europeia – pré-crise migratória de 2011 – a partir do continente africano e pelos custos muito elevados da travessia do Atlântico. Até 2010, o Brasil ainda apresentava um perfil de imigração voltado aos países vizinhos da América Latina e as tradicionais migrações europeias e de descendentes de japoneses e chineses. Parte-se do pressuposto de Uebel (2015) que apenas a partir de 2010 o país enfrentou os dois *booms* imigratórios, onde aí inseriram-se novos grupos, como os próprios senegaleses, objeto de estudo deste artigo.

Nesse sentido, com base nos relatos obtidos com a Pastoral dos Imigrantes em Caxias do Sul, bem como os *surveys*² realizados em São Paulo – durante a realização da 1^a Conferência Nacional sobre Migrações e Refúgio (COMIGRAR) - e Rio Grande do Sul, e com base no mapeamento realizado pelo governo acreano, o mapa da Figura 1 mostra as rotas destes imigrantes senegaleses até a sua fixação no estado do Rio Grande do Sul.

²Essas entrevistas tipo *surveys* são úteis para a análise de dados qualitativos e para a percepção dos fenômenos migratórios como partícipes de um fenômeno maior, seja inserido numa crise financeira, seja inserido numa nova rede de imigrantes e refugiados. Para maiores informações sobre o seu uso e metodologia – que serviu de aporte para este artigo – sugere-se a consulta ao trabalho de Castro, Ranincheski e Capistrano (2015).

Figura 1- Rota dos imigrantes senegaleses em direção ao Rio Grande do Sul.



Fonte: Elaborado pelo autor.³

Muito mais complexa que a rota dos haitianos e exigindo que os cidadãos senegaleses portem um visto de entrada no Brasil – há apenas um acordo de isenção de vistos entre os dois países para portadores de passaportes diplomáticos, oficiais ou de serviço –, estes imigrantes percorrem rotas de mais de dez mil quilômetros para chegarem ao destino final, ou seja, um trajeto muito além das principais rotas migratórias internacionais (latino-americanos → Estados Unidos; norte-africanos → União Europeia; sudeste-asiáticos → Austrália e Nova Zelândia).

Do ponto de partida, Dakar, capital do Senegal, até o ponto intermediário de partida, Madri, capital da Espanha, há duas rotas: Rota A, onde estes imigrantes fazem uma conexão em Casablanca,

³Todos os mapas deste artigo foram realizados com base nos relatos obtidos junto aos imigrantes senegaleses e com base nos trabalhos de Uebel (2015) e Tedesco e Mello (2015). Os dados quantitativos utilizados na elaboração dos mapas foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação com a Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; após a devida limpeza metodológica, os mesmos foram tabulados pelo autor e estão disponíveis para livre consulta neste link: <https://www.dropbox.com/sh/fq7dq7xq6gj2049/AAC0bhS-eurv0vpTHSeBfjIta?dl=0>.

no Marrocos, e a Rota B, que é uma ligação direta entre Dakar e Madri, porém, mais cara e com menor frequência do que a conexão em Casablanca.

O fato curioso que se apresenta é a partir do ponto intermediário e do ponto de conexão: tanto Casablanca como Madri possuem voos diretos e regulares para o Brasil, contudo, sequer entram nas redes de possibilidades dos imigrantes em virtude do seu alto custo e por não portarem visto de entrada, o que dificultaria seu ingresso no Brasil e causando, provavelmente, sua deportação.

Por este motivo, assim como para os haitianos e demais grupos imigratórios que não possuem visto de entrada, Quito, no Equador, torna-se o principal ponto de recepção dos senegaleses, dada a sua conexão direta aérea com Madri e pelo caráter – já citado anteriormente – de facilidade de ingresso no Equador, que não exige visto de entrada nos seus procedimentos imigratórios, além de que os imigrantes senegaleses se apresentam como refugiados⁴, perseguidos da guerra e etc.

Semelhantemente à rota dos haitianos, a partir de Quito observaram-se quatro rotas distintas: Rota 1, que foi a mais frequente, perigosa, longa e barata, segundo os relatos dos próprios imigrantes, compreendendo um trajeto aéreo ou terrestre até Lima, no Peru, e de lá um trajeto todo terrestre até Cobija, Bolívia, ingressando por Brasileia, Acre e depois do reassentamento destes imigrantes, até São Paulo e por fim o Rio Grande do Sul.

A escolha do ingresso por Brasiléia, Acre, dá-se pelo fato que lá estes imigrantes ou ingressavam de forma irregular, indocumentados, ou solicitavam refúgio, alegando perseguições políticas no Senegal em virtude de uma “guerra” lá existente. Contudo, segundo informes periódicos do Banco Mundial, o país é:

“[...] um dos países mais estáveis da África, e tem fortalecido consideravelmente as suas instituições democráticas desde a sua independência em 1960. O Senegal já teve quatro presidentes: o primeiro, Leopold Sedar Senghor, que governou entre 1960-1980 e entregou o poder pacificamente a Abdou Diouf. Em 2000, o Senegal testemunhou a sua primeira transição democrática que resultou em uma votação vitoriosa para o Partido Democrático Senegalês

⁴Nesta pesquisa entende-se que refugiados são: “aqueles pessoas que são forçadas a fugirem de seus países, individualmente ou parte de evasão em massa, devido a questões políticas, religiosas, militares ou quaisquer outros problemas. A definição de refugiado pode variar de acordo com o tempo e o lugar, mas a crescente preocupação internacional com a difícil situação dos refugiados levou a um consenso geral sobre o termo. Como definido na Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados das Nações Unidas - 1951 (A Convenção dos Refugiados), um refugiado é toda pessoa que:“devido a fundados temores de ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, por pertencer a determinado grupo social e por suas opiniões políticas, se encontre fora do país de sua nacionalidade e não possa ou, por causa dos ditos temores, não queira recorrer a proteção de tal país; ou que, carecendo de nacionalidade e estando, em consequência de tais acontecimentos, fora do país onde tivera sua residência habitual, não possa ou, por causa dos ditos temores, não queira a ele regressar.”(HUMAN RIGHTS EDUCATION ASSOCIATES, 2001).

(PDS) e seu candidato Abdoulaye Wade. Nas eleições de 2012, o ex-primeiro-ministro do Senegal, Macky Sall, enfrentou nas urnas o atual presidente Abdoulaye Wade e venceu o segundo turno com 65,8% dos votos. As eleições de 2012 foram as primeiras a apresentar duas candidatas do sexo feminino, e foram caracterizadas por um elevado grau de transparência e aceitação universal dos resultados.” (tradução nossa).⁵

Assim sendo, como o status de refugiado não é concedido imediatamente, apenas um protocolo é fornecido até o julgamento pelo CONARE, estes podem ingressar no país até receberem a definição da sua permanência.⁶

Todavia, como a maioria dos pedidos foram indeferidos (até dezembro de 2015 havia cerca de dez mil pedidos de refúgio ainda em tramitação no CONARE, sendo cerca de quatro mil do Senegal), estes imigrantes procuraram regularizar-se nos postos da Polícia Federal, solicitando a autorização para permanência bem como as autorizações de trabalho junto ao MTE, sempre intermediados por ONGs e Pastorais de atenção ao imigrante.

Já as rotas 2 e 3, que foram realizadas em menor frequência, segundo os relatos, consistia num trajeto terrestre de Cobija até o Rio Grande do Sul, mas por caminhos e portas de ingresso diferentes: a rota 2 previa o ingresso na Bolívia e Paraguai, entrando no Brasil pela Ponte da Amizade em Foz do Iguaçu, fronteiriça à cidade paraguaia de Ciudad del Este, e de lá partindo até as cidades de Passo Fundo, Caxias do Sul e Porto Alegre. Já a rota 3 previa um ingresso ao contrário da Bolívia, mas sim em território argentino, prosseguindo estes imigrantes até a cidade de Paso de Los Libres, fronteira com a gaúcha Uruguaiana, tradicional porta de entrada para os fluxos imigratórios de bengaleses, chineses e nepaleses.

Por fim, a rota menos frequente encontrada foi a rota 4, percebendo um trajeto aéreo direto entre Lima e Porto Alegre, realizada por senegaleses de maior poder aquisitivo e numa fase mais recente

⁵No original em inglês: “[...] one of the most stable countries in Africa, and has considerably strengthened its democratic institutions since its independence in 1960. Senegal has had four presidents: the first, Leopold Sedar Senghor, governed from 1960 to 1980 and handed over power peacefully to Abdou Diouf. In 2000, Senegal witnessed its first democratic transition which resulted in a victorious vote for the Senegalese Democratic Party (PDS) and their candidate Abdoulaye Wade. In the 2012 elections, former prime minister of Senegal Macky Sall challenged the incumbent President Abdoulaye Wade and won the run-off election with 65.8% of the vote. The 2012 elections were the first to feature two female candidates, and were characterized by a high degree of transparency and universal acceptance of the results.”(WORLD BANK, 2014)

⁶ Para um estrangeiro obter refúgio no país, ele precisa demonstrar “fundados temores” de perseguição por motivos de cor, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas. O solicitante ao benefício também pode alegar generalizada violação de direitos humanos em seu país de origem, como, por exemplo, guerras. Uma vez concedido o refúgio, o estrangeiro pode viver em definitivo e trabalhar legalmente no Brasil. Os direitos se estendem a cônjuges, filhos, pais e outros integrantes da família que dependam economicamente do refugiado. Enquanto o pedido não é analisado, o solicitante recebe um protocolo e, de posse desse documento, consegue até trabalhar regularmente no Brasil.

deste fluxo imigratório. Outro ponto diferencial entre os fluxos de haitianos e senegaleses, é que não foi possível encontrar uma geração de imigrantes, isto é, divididas em espaços de tempo e fluxos diferentes, mas sim apenas um fluxo contínuo com tendência à estabilização e futuro declínio, já que muitos se deslocaram para outros estados ou países após uma pequena permanência no Rio Grande do Sul. Portanto, os senegaleses possuem apenas uma geração única de imigrantes, conforme observar-se-á na próxima seção.

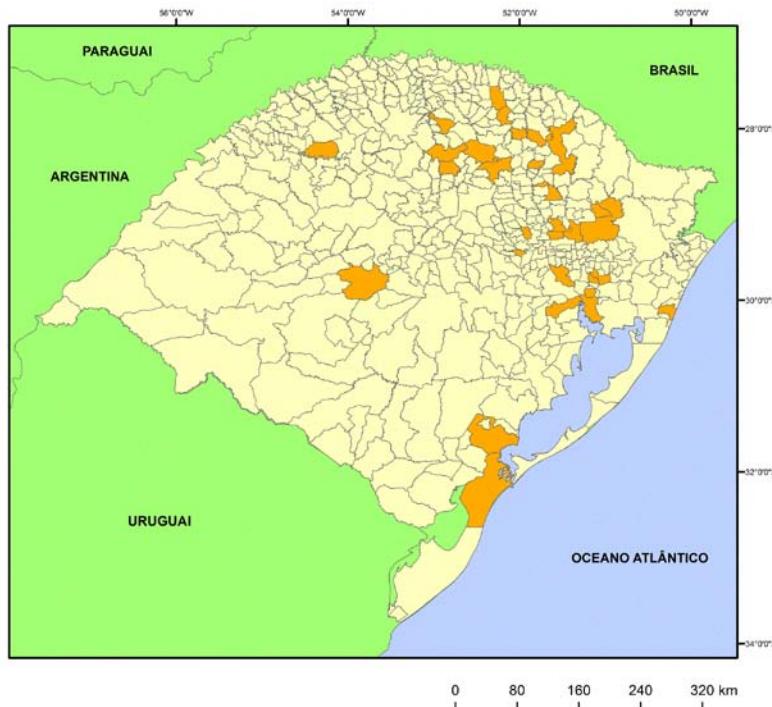
Ademais, o relato obtido juntamente a um imigrante senegalês no mês de março de 2014 no município de Torres, Rio Grande do Sul, traduz estas redes e intenções futuras dos senegaleses:

Nós estamos concentrados em Caxias do Sul, mas permanecemos um tempo em Passo Fundo e agora iremos percorrer o litoral até o fim das férias, após isso procuraremos um emprego ou venderemos nossos objetos [em referência aos relógios, bijuterias e acessórios vendidos em pequenas maletas nas praias do litoral gaúcho e mais recentemente nas cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre], mas o nosso objetivo final é ir para o Canadá. (informação verbal).⁷

Assim, o mapa da Figura 2 apresenta a distribuição da imigração senegalesa no estado do Rio Grande do Sul com os dados estocados para o ano de 2014, e levando-se em conta o que se colocou no início deste artigo: que no território brasileiro os senegaleses estão mais concentrados no Rio Grande do Sul do que fora dele, em comparação aos haitianos.

⁷ Relato obtido com o imigrante S.H. em março de 2014, transcrito e traduzido da língua francesa pelo autor.

Figura 2 – Distribuição dos imigrantes senegaleses nos municípios do Rio Grande do Sul.



Legenda

Distribuição da IMIGRAÇÃO SENEGALESA nos municípios do Rio Grande do Sul

Ano: 2014 (até outubro)

- [Amarelo] Sem imigrantes senegaleses
- [Laranja] Com imigrantes senegaleses



2014

Apoio: CAPES/Projeto Pró-Defesa

Fapergs



Fonte: Elaborado pelo autor (consultar nota de rodapé 3).

Observa-se com o mapa da Figura 2 que os senegaleses estão levemente mais dispersos pelo território sul-rio-grandense do que os haitianos, por exemplo, presentes em municípios predominantemente na Serra Gaúcha, norte do estado, Região Metropolitana, mas também no litoral norte e sul, bem como na região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul, o que corrobora a hipótese que a maioria dos senegaleses, ao contrário dos haitianos, vieram sem empregos previamente firmados ou

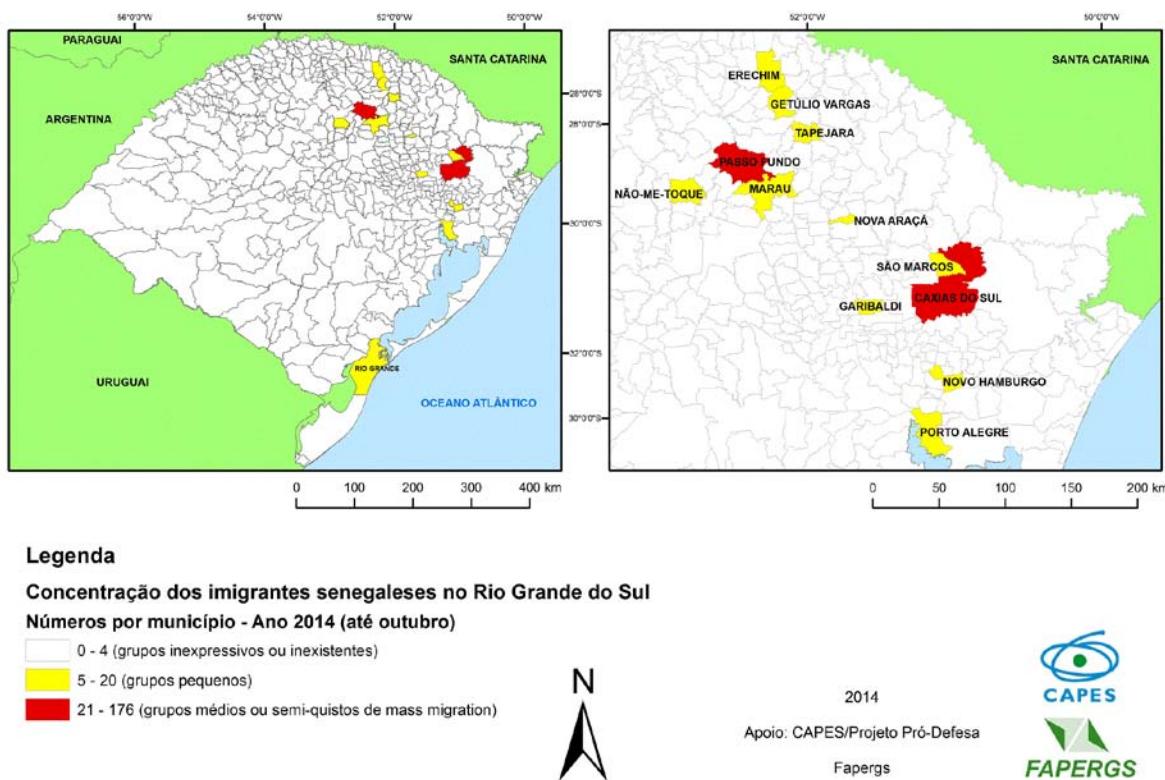
com redes consolidadas, isto é, foram os senegaleses que firmaram as redes futuras, ainda que não diretamente, aos imigrantes haitianos.

Ademais, os dados analisados por municípios mostram que também ao contrário do fenômeno da imigração haitiana, os senegaleses não vislumbram concentrações em massa, normalmente distribuindo-se em um ou grupos pequenos de imigrantes em cada município, o que analisar-se-á na próxima subseção.

DISTRIBUIÇÃO DA IMIGRAÇÃO SENEGALESA NO RIO GRANDE DO SUL

Com base nas informações anteriores e nos dados atualizados da Polícia Federal até o mês de dezembro de 2015, elaborou-se o documento cartográfico (Figura 3) que localiza os municípios onde estão concentrados (ou dispersos) os imigrantes senegaleses, bem como possibilitou a identificação de dois polos de atração de imigrantes distintos e que “dividem” a imigração senegalesa na parte Norte do estado, a que mais concentra numericamente e expressivamente tal grupo, que será descrito a seguir.

Figura 3 - Distribuição da imigração senegalesa nos municípios gaúchos.



Fonte: Elaborado pelo autor (consultar nota de rodapé 3).

O documento cartográfico anterior adverte-nos que a imigração senegalesa, concentrada majoritariamente na parte setentrional do estado, possui dois polos médios de atração dos imigrantes, ou aquilo que poderia definir-se como “*semi-loci de mass migration*”⁸, posto que os grupos nesta escala variam de 21 a 176 indivíduos.

Os municípios de Caxias do Sul e Passo Fundo, já identificados naquele relato anterior, apresentam-se assim como os polos de atração e concentração imediata destes imigrantes, possuindo em seu raio os municípios com concentrações de grupos pequenos, por exemplo.

Assim, o grupamento regionalizado 1 (GR-1), capitaneado por Caxias do Sul, constituiria os municípios de Nova Araçá, São Marcos e Garibaldi e também “exportá-los-ia” para Porto Alegre e

⁸ Este é um conceito que fora adaptado da leitura de Hatton e Williamson (1998), apresentando estes locais como polos de atração de imigrantes, porém, localizados em cidades médias, distantes dos grandes centros urbanos ou capitais, como é o caso de Caxias do Sul e Passo Fundo neste estudo

Novo Hamburgo, já estas duas cidades receberam os senegaleses após a chegada deles em Caxias para a confecção de seus documentos, legalização e contratação naquela cidade.

Este GR-1, segundo as estimativas comparadas aos dados estatísticos obtidos junto a Polícia Federal e órgãos municipais, bem como se aferidos juntamente com as Pastorais e entidades de assistência aos imigrantes, concentra aproximadamente 52% de toda a população de senegaleses no Rio Grande do Sul.

A atuação profissional e laboral destes imigrantes neste GR-1 segue uma tendência consoante aquela apresentada pelos haitianos, concentrando-se em indústrias moveleiras, metalúrgicas e automotivas, além de atuarem em menor parte na prestação de serviços.

Todavia, a diferenciação destes imigrantes para os haitianos é o fato de atuarem no comércio informal – e ilegal – de produtos como relógios, bijuterias, acessórios e etc., situações estas que foram verificadas no litoral norte, Novo Hamburgo, Porto Alegre e inclusive em Caxias do Sul, levando inclusive à detenção temporária de alguns no Vale dos Sinos (JORNAL NH, 2014), vide-se a Figura 4:

Figura 4 - Imigrantes senegaleses detidos no município de Novo Hamburgo e sendo cadastrados e atendidos por órgãos municipais de saúde e emprego.



Fonte: Agência de Notícias de Novo Hamburgo (2014)

Questionou-se durante o processo de pesquisa de campo em Torres a origem destas mercadorias (Figura 5), já que fariam parte de uma rede de contrabando ou descaminho ou poderiam ter sido adquiridas já em território brasileiro para revenda. Destarte, segundo os relatos obtidos, estes imigrantes levaram à guisa duas modalidades: 1) as mercadorias vieram juntamente com estes do Senegal, contrabandeadas da China, Taiwan e outros países asiáticos; 2) foram adquiridas durante o trajeto destes na Bolívia e no Paraguai. Assim, além da rota imigratória, acabou-se por descobrir uma rede de obtenção e contrabando de mercadorias.

Figura 5 - Mercadorias apreendidas dos imigrantes senegaleses em Novo Hamburgo (RS).



Fonte: Jornal NH (2014)

67

Nesse sentido, a literatura recente mostra que a venda de mercadorias contrabandeadas, descaminhadas ou sem registro fiscal, já é uma *práxis* recorrente no Senegal bem como pelos imigrantes deste país na União Europeia.

Além disso, a abordagem dada pela imprensa, poder público e por associações comerciais e de lojistas (parabenizando às autoridades policiais pela prisão e coerção aos imigrantes) em relação ao

comércio irregular por parte dos senegaleses nessas municipalidades é idêntica àquela visualizada por Riccio em relação aos mesmos senegaleses na Itália:

Já em 1989-90 um estudo sobre a imagem dos imigrantes construída pela imprensa local demonstrou como o foco tinha sido sempre a criminalidade, o trabalho ilegal e ao comércio, principalmente irregular. Desta forma, a imprensa local ajudou a dar forma a uma representação ameaçadora do imigrante clandestino, sem levar em conta quaisquer outros aspectos que caracterizam o fenômeno migratório. As imagens midiáticas não pareceram melhorar muito nos sete anos subsequentes. Observamos como, no verão de 1996, o discurso sobre o comércio irregular lentamente se confundia com a temática da imigração dentro da imprensa local. Os três atores coletivos apresentados na seção sobre o contexto histórico apresentam posições diferentes em relação à questão do comércio irregular. Os sindicatos e as associações voluntárias pensam que o comércio irregular deve ser combatido na origem e se aproximaram dos migrantes com incentivos para favorecer o ingresso alternativo no mercado de trabalho e regularizar a venda do artesanato “étnico”, que não está em concorrência com o comércio local. As associações de comerciantes enfatizaram a “concorrência desleal” e que eles viam como necessidade a “política de Estado”; eles consideraram as propostas dos sindicatos muito ideológicas e arguiam que as soluções repressivas tais como controles policiais e patrulhas eram necessárias. O governo local expressara uma posição ambivalente de acordo com o problema específico do dia. (RICCIO, 1999, tradução nossa).⁹

Golub e Mbaye (2009) apresentam que o comércio ilícito no Senegal é uma das práticas mais comuns na economia do país e Driessen (1998) complementa que tal prática foi incorporada pelos imigrantes deste país nos locais onde imigram, ou seja, União Europeia e agora no Brasil. Tal processo permite então a inferência de que o Brasil se reafirmara na agenda internacional das migrações laborais, ao passo em que as práticas daqui se assemelham aos tradicionais países receptores, em nada diferindo. Também se tem como base o pressuposto de Rocha-Trindade (1995) no que diz respeito a participação e afirmação dos Estados nacionais como polos de atração, intermediação e repulsão de tais migrações. Logo, no momento que o Brasil passa a incorporar (novamente) tais características, é factível a sua reinserção nesta agenda.

⁹No original em inglês: “Already in 1989-90 a study on the image of immigrants constructed by the local press showed how the focus had been constantly on crime, illegal labour and especially irregular trade. In this way, the local press helped to shape a threatening representation of the illegal immigrant, without considering any other aspects characterizing the migratory phenomenon. Media images did not seem to improve very much in the next seven years. Let us observe how in the summer of 1996 the discourse on irregular trade slowly got confused with the one on immigration within the local press. The three collective actors presented in the section on the historical background display different positions toward the issue of irregular trade. Trade unions and voluntary associations think that irregular trade must be fought at the source and approached with incentives to favour alternative entries into the labour market and regularizing the selling of 'ethnic' craft, which is not in competition with the local trade. The trader associations stress the 'unfair competition' and what they see as the necessity of 'politics of rule'; they find the proposals of trade unions too ideological and feel that repressive solutions such as police checks and patrols are necessary. Local government expresses an ambivalent position according to the specific problem of the day.”(RICCIO, 1999).

Já o grupamento regionalizado 2 (GR-2), tendo como polo de atração o município de Passo Fundo e englobando as cidades de Não-Me-Toque, Marau, Tapejara, Getúlio Vargas e Erechim, todos compreendidos na Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense, tem uma característica distinta na atuação laboral dos imigrantes senegaleses, bem como o caráter de percepção, receptividade e inserção destes naquelas localidades.

Contando com 48% da população total dos senegaleses no Rio Grande do Sul, o GR-2 segue um padrão de inserção dos senegaleses semelhante aquele verificado pelos norte-africanos na Catalunha, como apresentam Bernardi, Garrido e Miyar (2011) e Hoggart e Mendoza (1999), isto é, trabalham majoritariamente em empresas agroindustriais ou de capital oriundo da agricultura e pecuária, neste caso, em frigoríficos, curtumes e abatedouros da região.

Ademais, a inserção destes no GR-2 se deu de forma mais positiva, ao passo em que tiveram um acolhimento natural da população de cidades formadas majoritariamente por imigrantes, como Passo Fundo e Erechim, além da ímpar infraestrutura de atenção aos imigrantes lá existentes.

Essa é a região também em que encontramos a coabitAÇÃO de haitianos e senegaleses trabalhando nas mesmas empresas e dividindo suas moradias, ou seja, um *melting-pot*, uma integração dos próprios grupos imigratórios em um terceiro território. Os municípios de Passo Fundo e Erechim, por exemplo, realizam festas nacionais de integração dos povos, diferentemente do que foi verificado em Caxias do Sul e demais municípios da Serra Gaúcha e Vale dos Sinos.

Apesar de não ser possível afirmar que a recepção e inclusão dos senegaleses foi mais pacífica e bem aceita pela sociedade no GR-2 do que no GR-1, já que lá não foram constados atos xenofóbicos, como os de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Canoas, a percepção oriunda dos relatos e depoimentos de imigrantes que primeiramente estiveram em Caxias do Sul e depois migraram para Passo Fundo e Marau é bem explanadora:

Nós tentamos emprego em Caxias do Sul e em Farroupilha, mas os haitianos chegaram primeiro e já tem emprego. Sofremos nenhum preconceito lá, mas sentíamos que não éramos bem vistos, até porque passávamos a maior parte do tempo sem atividade, até que conseguimos estes trabalhos aqui [Passo Fundo e Marau] e os salários aqui são muito bons. (informação verbal).¹⁰

Com esse relato acima será possível observar na próxima seção que o motivo principal pela imigração dos senegaleses ao Brasil e Rio Grande do Sul jamais foi uma perseguição política ou

¹⁰Relato obtido com o imigrante J.S. em julho de 2014, transcrito e traduzido da língua francesa pelo autor..

guerra, mas sim as condições econômicas, já que no país que lhes acolheu, podem receber até dez vezes mais o que percebiam no Senegal, cifras proporcionalmente maiores e mais atrativas do que os próprios haitianos vivenciam.

PERFIL DEMOGRÁFICO-SOCIAL DA IMIGRAÇÃO SENEGALESA NO RIO GRANDE DO SUL

Assim tem-se o seguinte o perfil demográfico-social para a imigração senegalesa no estado do Rio Grande do Sul dividido em três indicadores: gênero, faixa etária e grau de instrução, nesta subseção começaremos uma análise da divisão de gênero na composição do estoque de imigrantes senegaleses, conforme a Tabela 1:

Tabela 1. Composição por gênero dos imigrantes senegaleses no Rio Grande do Sul

Sexo	Subtotal	Proporção
Homens	3.122	98,4%
Mulheres	51	1,6%
Total	3.173	100,0%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego– Dados compilados e tabulados pelo autor.

70

Apesar de ser um país economicamente e socialmente mais desenvolvido que o Haiti, a participação das mulheres na população economicamente ativa do Senegal ainda é restrita e restringida àquelas que não professam a religião islâmica – cerca de 94% da população senegalesa é muçulmana¹¹ – o que justifica uma participação diminuta de mulheres imigrantes senegalesas tanto no Brasil como no Rio Grande do Sul, correspondendo apenas a 1,6% do estoque imigratório neste estado.

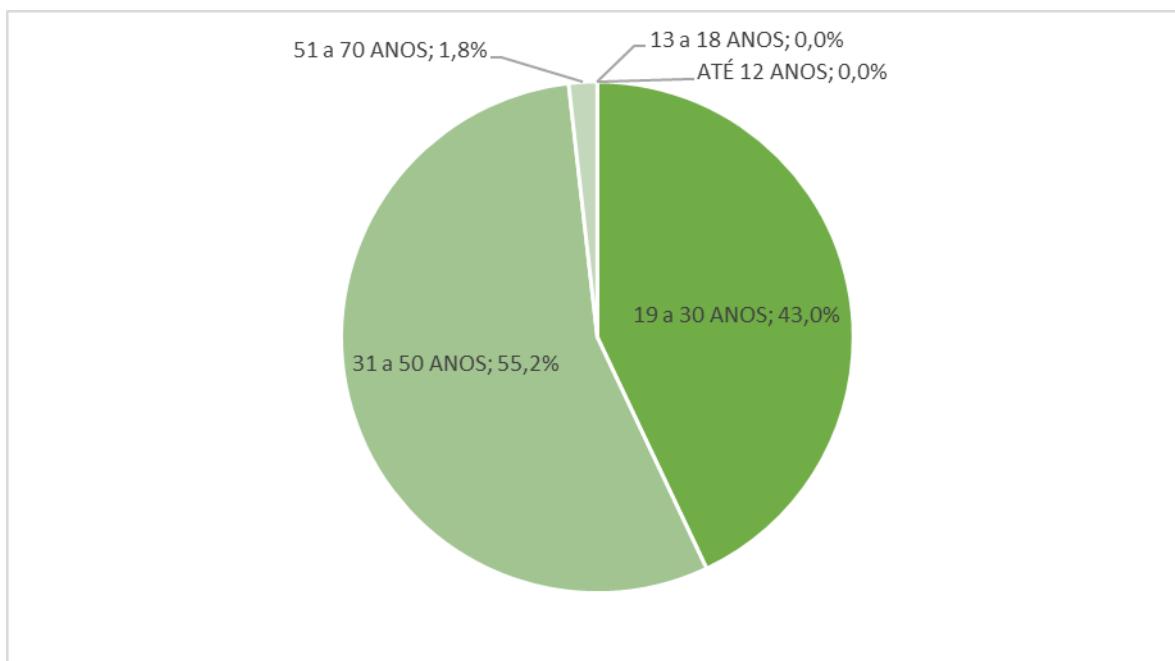
Ademais, conforme apresentou-se anteriormente, a rota e o percurso realizado desde Dakar até o Rio Grande do Sul são extensos, perigosos e caros, o que impossibilitaria a vinda de um imigrante, sua esposa, filhos ou toda a família, como no caso dos haitianos.

¹¹Dados obtidos no CIA World Factbook para o Senegal, disponíveis em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/sg.html>. Acesso em 29 de novembro de 2014.

Além disso, dado o caráter de “não previsibilidade” e instabilidade de atuação laboral destes imigrantes bem como não se concentrarem – segundo os relatos – durante um período contínuo no mesmo emprego, tais fatores dificultariam deslocamentos internos dos imigrantes com seus familiares.

Com efeito, esta é a primeira diferença entre os haitianos e senegaleses que se concentram no estado do Rio Grande do Sul e também representam o perfil geral numa escala nacional: haitianos imigram – principalmente após a segunda geração de imigração – com seus familiares e senegaleses imigram sozinhos – quando no máximo com alguns amigos de mesma faixa etária; assim, o gráfico da Figura 6 representa as faixas etárias predominantes dos imigrantes senegaleses:

Figura 6 – Composição por faixa etária dos imigrantes senegaleses no Rio Grande do Sul.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

Apenas na questão da faixa etária é que foi possível encontrar tanto um padrão como a única similaridade entre os haitianos e senegaleses: a predominância de indivíduos de 31 a 50 anos e seguidos logo apóis pelos de 19 a 30, totalizando 98,2% de todo estoque, sendo os 1,8% restantes representados

pelo grupo de mais idade, a partir dos 51 anos, já que a expectativa de vida do país para os homens é de 58,94 anos, uma das piores do mundo (192º lugar num ranking de 223 nacionalidades).¹²

O fato também dos indicadores apresentarem zero indivíduos nas categorias de até 12 anos (crianças) e de 13 a 18 anos (adolescentes), corrobora a hipótese de que os senegaleses não imigraram com familiares e/ou dependentes de primeiro ou segundo grau, além de que os imigrantes correspondem justamente àquela parcela mais significativa da população economicamente ativa do Senegal, segundo os dados da Organização Internacional do Trabalho.

Todavia, a principal diferença entre os haitianos e senegaleses se dá pelo fator grau de instrução, conforme traz a Tabela 2:

Tabela 2 - Grau de instrução dos imigrantes senegaleses no Rio Grande do Sul

Grau de instrução	Subtotal	Proporção
Outro nível de instrução	3.038	95,74%
Nível superior	135	4,26%
Total	3173	100,00%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor.

Quiçá este é o fator que mais surpreende quando da análise de um grupo imigratório de africanos ou de países periféricos ao capital, onde o acesso ao ensino superior é restrito ou dificultado por uma seara de questões e impedimentos socioeconômicos.

Apesar de apenas 8% da população senegalesa possuir um nível superior ou estar matriculada em um curso de terceiro nível (*enrollment in tertiary education - ISCED 5 and 6*) (WORLD BANK, 2010) e de apenas 135 imigrantes terem se declarado como possuidores de grau superior, nos relatos obtidos constatou-se que muitos interromperam suas graduações para emigrar para o Brasil e aqui tentarem também concluir seus cursos.

A existência e tramitação do “Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República do Senegal para a Cooperação Científica e Tecnológica”,¹³ que prevê o intercâmbio de

¹²Dados obtidos no CIA World Factbook para o Senegal, disponíveis em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/sen.html>. Acesso em 29 de novembro de 2014.

estudantes seria uma das razões para a vinda destes indivíduos que foram entrevistados, ao passo em que muitos são graduados ou interromperam suas graduações em cursos das Ciências Exatas, Tecnologias e Engenharias.

Ainda no âmbito do perfil de instrução destes imigrantes, muitos, assim como os haitianos, enquadram-se no quesito de “Outro nível de instrução” por possuírem cursos técnicos e ou profissionalizantes, uma característica da própria formação no Senegal. Segundo as estatísticas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, UNESCO) e Organização Internacional do Trabalho, o ensino primário e secundário naquele país é observado completo em 85% da população, descaracterizando o senso comum de que os imigrantes africanos são “não letrados” ou analfabetos.

CONCLUSÕES

Em síntese, no período de 2013 a 2015 o perfil acumulado do imigrante senegalês no estado do Rio Grande do Sul pode ser compreendido como: homem, adulto (entre 19 e 50 anos), solteiro, alfabetizado, com no mínimo nível secundário e profissionalizante de ensino e com os possíveis vieses: sem dependentes hipossuficientes diretos de primeiro ou segundo grau e uma formação profissional, além de hábeis – não necessariamente proficientes – em três ou quatro línguas modernas: francês, inglês, espanhol e português e no mínimo em duas das sete línguas regionais oficiais (wolof, soninquê, serer, fulani, maninka e diola).

Ademais de contarem com uma renda média mensal de um salário mínimo brasileiro (R\$ 788,00), 3,4 vezes maior que o salário mínimo senegalês que era em 2013 (última contagem disponível) de 36.244 francos (moeda oficial do Senegal), aproximadamente R\$ 232,00¹⁴ e terem sido os primeiros formuladores da nova rede imigratória que inseriu o Rio Grande do Sul na agenda

¹³ Acordo disponível em: <http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2010/acordo-entre-a-republica-federativa-do-brasil-e-o-governo-da-republica-do-senegal-para-a-cooperacao-cientifica-e-tecnologica>. Acessado em 29 de novembro de 2014.

¹⁴ Dados obtidos junto à Organização Internacional do Trabalho, que podem ser consultados nesta página: http://www.ilo.org/ilostat/faces/help_home/data_by_country/country-details/indicator-details?country=SEN&subject=EAR&indicator=EAR_INEE_NOC_NB&datasetCode=YI&collectionCode=YI&afrLoop=732595938992266#%40%3Findicator%3DEAR_INEE_NOC_NB%26subject%3DEAR%26_afrLoop%3D732595938992266%26datasetCode%3DYI%26collectionCode%3DYI%26country%3DSEN%26_adf.ctrl-state%3D1b04xi4yih_334.

Valores consultados em 20 de janeiro de 2016.

internacional das migrações, abrindo oportunidades, contatos e redes para haitianos, nepaleses, bengaleses, etc.

Quanto a projeção para o futuro dos fluxos imigratórios de senegaleses com destino ao Rio Grande do Sul, para o curto prazo a tendência é que estes fluxos continuem em uma curva tímida de crescimento, promovidas e mantidas pelas próprias redes, isto é, a rede informacional permite medir o grau de possibilidades de trabalho para prospectivos imigrantes, bem como vagas e custos para seu trajeto.

É característica intrínseca aos novos fluxos imigratórios, como a própria literatura demonstra, que a tendência no curto prazo é de crescimento, em decorrência dos custos e prazos para efetivar a migração, além dos compromissos estabelecidos daqueles que trazem amigos e familiares. Também o cenário econômico brasileiro, ainda que demonstre aumento das taxas de desemprego e redução da atividade econômica, registra, segundo projeções oficiais, a estabilização dos setores nos quais estes imigrantes senegaleses estavam inseridos até 2015.

Todavia, acredita-se que para o médio e longo prazo vis-à-vis os dados e conjuntos de fatores anteriores *ceteris paribus*, o fluxo de imigrantes senegaleses deverá entrar em declínio já no médio prazo, a partir do segundo trimestre de 2016, em virtude do aumento dos indicadores de desemprego no Brasil e queda da atividade econômica generalizada, além do encarecimento da viagem desde o Senegal até o Brasil, dadas as oscilações do dólar e outros custos inerentes ao trajeto. Outro fator também se deve à remigração dos senegaleses em direção aos Estados Unidos, Canadá e Argentina, países que segundo dados recentes da OIM, apresentaram um aumento destes fluxos, majorados pela facilitação da obtenção dos vistos após a permanência de seis meses a um ano e meio no Brasil.

Em suma, a presente pesquisa levou-nos à conclusão de que tanto o Brasil como Rio Grande do Sul estão inseridos numa nova seara das migrações internacionais, exigindo-se tanto da academia como por parte da esfera da Gestão Pública um debate maior acerca do que pode ser feito para a positiva inserção destes imigrantes, afim de que se evitem e combatam-se os males do trabalho escravo, preconceito e xenofobia, já que tanto o país como o estado foram construídos majoritariamente por imigrantes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE NOVO HAMBURGO. **Prefeitura cadastra e presta atendimento aos senegaleses.** 2014. Disponível em:

<<http://an.novohamburgo.rs.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=145272&evento=29998>>.

Acesso em: 25 jan. 2016.

BAENINGER, Rosana. **Fases e faces da migração em São Paulo.** Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp, 2012. 146 p.

BERNARDI, Fabrizio; GARRIDO, Luis; MIYAR, Maria. The recent fast upsurge of immigrants in Spain and their employment patterns and occupational attainment. **International Migration**, Genebra, v. 49, n. 1, p.148-187, fev. 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-2435.2010.00610.x/abstract>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de; RANINCHESKI, Sonia; CAPISTRANO, Daniel. O conteúdo da globalização para os latino-americanos: uma análise a partir da Pesquisa Mundial de Valores – WVS. **Temas Debates (en Línea)**, Rosario, n. 29, p.53-76, jun. 2015. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/qtx6fk>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

DRIESSEN, Henk. The “new immigration” and the transformation of the European-African frontier. In: WILSON, Thomas M.; DONNAN, Hastings (Ed.). **Border identities:** nation and state at international frontiers. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 96-116.

FARIA, Maria Rita Fontes. **Migrações internacionais no plano multilateral:** reflexões para a política externa brasileira. Brasília: FUNAG, 2015. 306 p. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1130-Migracoes_internacionais_no_plano_multilateral_23_10_2015.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2015.

GOLUB, Stephen S.; MBAYE, Ahmadou Aly. National Trade Policies and Smuggling in Africa: The Case of The Gambia and Senegal. **World Development**, Michigan, v. 37, n. 3, p.595-606, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305750X08002234>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

HATTON, Timothy J.; WILLIAMSON, Jeffrey G. **The age of mass migration:** causes and economic impact. New York: Oxford University Press, 1998. 301 p.

HERÉDIA, Vania (Org.). **Migrações internacionais:** o caso dos senegaleses no Sul do Brasil. Caxias do Sul: Quatrilho Editorial, 2015. 292 p.

HOGGART, Keith; MENDOZA, Cristóbal. African Immigrant Workers in Spanish Agriculture. **Sociologia Ruralis**. Wageningen, p. 538-562. out. 1999. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9523.00123/abstract>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

HUMAN RIGHTS EDUCATION ASSOCIATES. **Refugiados: Quem são os refugiados?**. 2001. Disponível em: <http://www.hrea.org/index.php?doc_id=511>. Acesso em: 23 nov. 2014.

JORNAL NH. Estrangeiros são presos em operação contra pirataria em Novo Hamburgo. 2014. Disponível em: <http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2014/10/noticias/regiao/98281-estrangeiros-sao-presos-em-operacao-contra-pirataria-em-novo-hamburgo.html>. Acesso em: 25 jan. 2016.

PIORE, Michael J. **Birds of passage: migrant labor and industrial societies**. Nova York: Cambridge University Press, 1979. 229 p.

PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). **Cruzando fronteiras disciplinares: Um panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Revan, 2005. 424 p.

RÉSEAU MIGREUROP. **Atlas des migrants en Europe: Géographie critique des politiques migratoires**. 2. ed. Paris: Armand Colin, 2012. 144 p.

RICCIO, Bruno. Senegalese street-sellers, racism and the discourse on ‘irregular trade’ in Rimini. **Modern Italy**, Londres, v. 4, n. 2, p. 225-239, 1999. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com.ezproxy.library.uvic.ca/doi/pdf/10.1080/13532949908454831>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz da. **Sociologia das Migrações**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. 410 p.

SAYAD, Abdelmalek. **L'immigration ou Les paradoxes de l'altérité**. Paris: Raisons D'agir, 2006. 3 v.

TEDESCO, João Carlos; MELLO, Pedro Alcides Trindade de. **Senegaleses no Centro-Norte do Rio Grande do Sul: Imigração laboral e dinâmica social**. Porto Alegre: Letra&Vida, 2015. 295 p.

UEBEL, Roberto. O uso das escalas geográficas no estudo do processo de imigração contemporânea no Brasil. **GOT - Geography and Spatial Planning Journal**, Porto, n. 5, p.259-276, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S2182-12672014000100012&script=sci_arttext&tlang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2016.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI**. 2015. 248 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/117357>>.

WORLD BANK. **Senegal Overview**. Washington: IBRD, 2014. Atualizado em 16 de outubro de 2014a. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/country/senegal/overview>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

WORLD BANK. **School enrollment, tertiary (% gross)**. 2010. Elaborado pela UNESCO Institute for Statistics. Disponível em: <<http://data.worldbank.org/indicator/SE.TER.ENRR>>. Acesso em: 29 nov. 2014.